



FATURAMENTO MÍNIMO DAS EDITORAS PROPRIETÁRIAS DE REVISTAS DO EXTRATO A1 DO QUALIS CAPES

Estevão Julio Walburga Keglevich de Buzin¹; Ivonete Maria Parreira²; Chrisley Arruda do Nascimento³; Cássio Tavares de Souza⁴; Giselly Avelar Parreira Tavares⁵

- 1- Biólogo, Doutorado em Agronomia pela UFG, pesquisador do Centro Científico Conhecer
 - 2- Graduação em História e Medicina veterinária pela UFG, Mestrado pela UFG pesquisadora do Centro Científico Conhecer
 - 3- Graduação em Direito pelo Centro Universitário Brasília de Goiás – São Luis de Montes Belos - Goiás, Colaborador do Centro Científico Conhecer
 - 4- Graduação em Administração, servidor do IBAMA
 - 5- Graduação em Administração, servidora do INCRA
- Contato: biosfera@conhecer.org.br

Recebido em: 15/11/2023 – Aprovado em: 15/12/2023 – Publicado em: 30/12/2023
DOI: 10.18677/EnciBio_2023D26

RESUMO

Existem 60 revistas que fazem parte do extrato A1 na avaliação QUALIS feita pela CAPES, destas, 47 cobram para ter acesso para ler o artigo publicado. Este estudo considerou apenas os artigos publicados por revistas do extrato A1 no período de 01 de janeiro de 2023 até o dia 24 de maio de 2023. O objetivo foi identificar os valores cobrados para publicar um artigo científico em revistas do extrato A1 e valores para que se possa ler um artigo publicado. Foi encontrado o valor mínimo que é arrecadado por editora proprietária de revistas do extrato A1 que é de R\$ 111.592.626,44. O modelo de publicação atual é orientado para o lucro, o que impede pessoas com menos recursos financeiros a oportunidade de publicar e mesmo o acesso à artigos resultantes de pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: CAPES; QUALIS; Lucro;

MINIMUM INCOME OF PUBLISHERS OWNING JOURNALS IN EXTRACT A1 OF QUALIS CAPES

ABSTRACT

There are 60 journals that are part of the A1 extract in the QUALIS assessment carried out by CAPES, of which 47 charge for access to read the published article. This study only considered articles published by journals in extract A1 in the period from January 1, 2023 to May 24, 2023. The objective was to identify the amounts charged to publish a scientific article in magazines in extract A1 and values for which you can read a published article. The minimum amount that is collected by publishers who own magazines in extract A1 was found to be R\$ 111,592,626.44. The current publishing model is profit-oriented, which prevents people with fewer financial resources the opportunity to publish and even access articles resulting from scientific research.

KEYWORDS: CAPES; QUALIS; Profit;

INTRODUÇÃO

A escolha de uma revista ou de uma plataforma de publicação pode afetar a disponibilidade e a acessibilidade dos resultados de investigação (BENZAK *et al.*, 2018). Com esta lógica, o pesquisador deve dedicar tempo para identificar a revista ideal para publicar seu artigo científico.

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior realiza o processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* realizada no Brasil. Um dos instrumentos utilizados é o Qualis Periódicos, que é expresso pela qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos, feita a partir da análise dos periódicos. É feita uma lista com avaliações dos periódicos efetivamente utilizados pelos programas de pós-graduação no período em análise (BRASIL, 2023a). Neste sentido, os periódicos que publicam apenas artigos oriundos de pesquisadores de outros países ou pesquisadores brasileiros que não estão ligados aos programas de pós-graduação não figuram nesta lista classificatória.

Projetos com financiamento público no Brasil não obrigam que os pesquisadores financiados publiquem seus resultados em periódicos de acesso aberto e gratuito, como citado pelo edital de financiamento para bolsas de produtividade em pesquisa, que afirma: “Os artigos científicos resultantes dos projetos apoiados deverão ser publicados, preferencialmente, em periódicos de acesso público e depositados, em conjunto com os dados científicos e com todo material suplementar relacionado, em repositórios eletrônicos de acesso público” (BRASIL, 2023b).

Em outros países existe uma reação ao alto custo da manutenção das assinaturas dos periódicos e a sua conseqüente limitação de acesso que resultaram na criação da estratégia do acesso aberto em diversas iniciativas como *Budapest Open Access Initiative*, *Bethesda Statement on Open Access Publishing* e *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, estabelecendo filosofia do acesso livre para ciência (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Em 2021, 193 países, dentre estes o Brasil, concordaram em respeitar padrões comuns para a ciência aberta, assinando a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. Este documento afirma que as publicações científicas podem ser divulgadas por editores em revistas on line de acesso aberto. Os periódicos nos quais o acesso imediato as publicações científicas é concedido apenas sob a condição de pagamento, está em desacordo com esta proposta (UNESCO, 2021).

Uma pesquisa recente realizada com 300.000 artigos divulgou que 28% de toda a literatura acadêmica é de acesso aberto, e com o tempo constatou-se que esta proporção está crescendo, de tal forma que 45% de todos os artigos publicados em 2015 (último ano da pesquisa) eram de acesso aberto (PIWOWAR *et al.*, 2018). Esta informação significa que a maior parte dos artigos científicos não está disponível para pesquisadores que não podem pagar.

Este estudo objetivou identificar os valores cobrados para publicar um artigo científico em revistas do extrato A1 e valores para que se possa ler um artigo publicado. Os pesquisadores também procuraram identificar outros fatores relacionados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada a identificação do número de revistas que fazem parte do extrato A1 do Qualis Periódicos. Com esta lista, foi feita a identificação das bases e dos indicadores bibliométricos que são utilizados para a avaliação e quem são seus CEOs ou proprietários.

Este estudo considerou apenas os artigos publicados por revistas do extrato A1 no período de 01 de janeiro de 2023 até o dia 24 de maio de 2023. Para se identificar uma possível arrecadação mínima destas revistas, foi considerada a fórmula 1:

Fórmula 1: Valor de publicação por artigo X número de artigos publicados + valor de acesso à leitura de um artigo X número de artigos publicados X 1. Com esta fórmula, considera-se que cada artigo teve apenas uma leitura, e a isso denomina-se arrecadação mínima.

Este estudo objetivou identificar os valores cobrados para publicar um artigo científico em revistas do extrato A1 e valores para que se possa ler um artigo publicado. Com a informação do valor para se ler um artigo, este estudo identificou o valor mínimo que é arrecadado por editora proprietária de revistas do extrato A1.

Considerando que os dados relativos ao número de pessoas que pagaram pela leitura de cada artigo é uma informação interna das editoras e sigilosa, foi considerado que cada artigo teve apenas um leitor e com isso foi identificada a arrecadação mínima das editoras pela leitura dos artigos publicados. Os pesquisadores também procuraram identificar outros fatores relacionados que pudessem elucidar melhor os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foi identificado o número total de revistas no extrato A1: 60, sendo que 47 revistas cobram para ter acesso para ler o artigo publicado. Foi calculada a média aritmética de R\$ 153,32 que é cobrada para ter acesso para ler um artigo científico, média esta obtida se houver um único acesso por um leitor em cada revista que cobra pela leitura, hipoteticamente.

No caso de um pesquisador desejar fazer a publicação de artigo aprovado, apenas sete revistas do extrato A1 informam que este é um serviço gratuito, destas, apenas quatro também não cobram para ler o artigo. Os valores para pagamento para a publicação de um artigo científico variam de R\$ 705,60 à R\$ 24.384,00, sendo a média de R\$ 11.798,88. Ressalta-se que neste estudo foi considerado o período de 01/01/2023 a 24/05/2023.

Como resultado, identificou-se que o valor mínimo arrecadado pelas revistas varia de R\$ 1.440,00 à R\$ 32.977.920,00, sendo a média de R\$ 2.282.961,00, no período estudado que compreendeu 116 dias, ficando obviamente claro que a arrecadação anual é maior do que este valor.

No site das revistas estudadas não foram encontradas informações de pagamento aos serviços dos avaliadores dos artigos, que são pessoas qualificadas com mestrado e doutorado. Esta também é uma prática comum de outras revistas, sendo poucos os casos nos quais as revistas pagam por este serviço. Esta informação significa que as editoras possuem “mão-de-obra” extremamente qualificada sem gastos, visto que os colaboradores/avaliadores efetuam este trabalho de forma gratuita.

Outro fator estudado foi o de saber qual a editora responsável pela revista. Os resultados estão apresentados no Quadro 1:

QUADRO 1: Editoras proprietárias de revistas do extrato A1 que atuam no Brasil

Editora	Revistas no extrato A1
ACM Digital Library	7
ACS Publications	7
Academy of Management	2
Acta Orthopaedica	1
American Association of Petroleum Geologists	1
Centro Universitário Curitiba	1
Elsevier	1
Emerald insight	1
Mary Ann Liebert	1
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	1
Oxford University Press	3
Royal Society of Chemistry	1
Sage Journals	1
Sciense Direct	9
Springer	7
Taylor e Francis online	2
Universidad Católica de Colombia	2
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Estadual de Maringá	1
Universidade Federal de São Paulo	1
Wiley	7
Wolters Kluwer	2
Total	60

Realizando a soma dos valores de possível arrecadação mínima, sendo aplicada aos editores das revistas, constatou-se a arrecadação por editoras, apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2: Editoras e sua arrecadação mínima (em reais) em 116 dias

Editora	Arrecadação
ACM Digital Library	2.182.656,00
ACS Publications	59.681.280,00
Academy of Management	22.118,00
Acta Orthopaedica	253.440,00
American Association of Petroleum Geologists	107.731,20
Centro Universitário Curitiba	0
Elsevier	6.086.280,00
Emerald insight	9.768,00
Mary Ann Liebert	8.323,00
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	0
Oxford University Press	4.400.971,00
Royal Society of Chemistry	519.350,00
Sage Journals	3.386,00
Sciense Direct	23.306.370,24

Springer	239.083,00
Taylor e Francis online	28.320,00
Universidad Católica de Colombia	0
Universidade Estadual de Londrina	0
Universidade Estadual de Maringá	0
Universidade Federal de São Paulo	0
Wiley	14.737.560,00
Wolters Kluwer	5.990,00
TOTAL	111.592.626,44

De acordo com Brasil (2023), As bases e os indicadores bibliométricos que são utilizados para a avaliação do Qualis são: *SCOPUS: CiteScore e percentis; CLARIVATE: percentis* calculados a partir do Fator de Impacto - *Journal Citation Reports (JCR)*; *Google Scholar: índices h (h5 ou h10)*.

No site <https://www.scopus.com/sources.uri>, apontado pela CAPES Brasil (2023) como parâmetro usado na avaliação, percebe-se que se trata de uma página particular, da *SCOPUS*, que pertence à editora *ELSEVIER*, e de acordo com o Quadro 2, foi o quarto maior faturamento no semestre dentre as editoras do estrato A1. Este site apresenta a relação de 44.737 revistas. Quando se deseja filtrar apenas periódicos de acesso aberto, o número cai para 6.625, que corresponde a 14,8% do total. Revistas que não fazem parte deste grupo editorial e desejarem figurar no *CiteScore*, devem se sujeitar à uma avaliação, conforme orientado no endereço <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection>, que consiste em processo demorado e com exigências que geram despesas para os autores dos artigos, dentre estas é que o artigo esteja em idioma inglês.

Este sistema espoliador é reforçado por políticas públicas no Brasil, em que as exigências para ser beneficiado por bolsas de estudo, considera a prerrogativa de ter publicações em revistas bem avaliadas no extrato Qualis da CAPES, que em resolução apresenta que a pontuação por publicação varia de 0,25 a 3,5, a depender do qualis da revista (USP, 2020), seguem esta mesma forma de conduta editais publicados por instituições federais de ensino, como a UFMS e UFSM (UFMS, 2023), (UFSM, 2019).

No caminho contrário, uma parcela dos estudantes de graduação de instituições federais não possui recursos econômicos para arcar com publicações pagas. Segundo a ANDIFES (2018), 42,8% dos estudantes “encontram-se nas classes [de renda] C, D, E” cuja renda média familiar mensal atingia, no máximo, R\$ 927,00, valor contido na faixa vulnerabilidade social.

Esta lógica também está enraizada nos editais de seleção para os programas de mestrado e doutorado das universidades públicas, onde a pontuação atribuída por artigo possui grande variação (UFPR, 2020; UFCE, 2022) reforçando a valorização de publicações em revistas do extrato A1. Alunos com poucos recursos, principalmente os que ingressaram pelo sistema de cotas, encontram várias barreiras que os impedem de fazerem consultas aos artigos científicos com o objetivo de subsidiarem suas próprias pesquisas.

Em outros países é iniciada uma reação contrária e consideram um equívoco ao associar qualidade a um artigo ao fator de impacto da revista onde é publicado. No dia 8 de dezembro de 2023, a Universidade de *Sorbone* anunciou que a partir de 2024 não vai mais assinar serviço da *Web of Science*, plataforma que agrega dados e artigos de várias revistas científicas, e também

interromperá o contrato com todos os produtos da empresa *Clarivate*, que é proprietária de centenas de revistas científicas que cobram por acesso (YAMASHITA, 2023).

Recente estudo realizado por Butler *et al.*, (2023) estimou o lucro com as taxas de processamento de artigos de cinco grandes editoras acadêmicas: *Elsevier*, *Sage*, *Springer Nature*, *Taylor & Francis* e *Wiley*, que somados, os valores chegam à 1,06 bilhão de dólares pagos pela comunidade científica. Este estudo avaliou o período de 2015 à 2018. Estes autores enfatizam que o estudo foi limitado à análise destas cinco editoras com seus periódicos indexados na plataforma *Web of Science* sendo a estimativa do valor de US\$ 1,06 bilhão apenas uma fração do mercado total.

Destaca-se que a indexação de periódicos na plataforma *Web of Science* é feita por critérios definidos pela empresa *Clarivate*, que realiza a venda de serviços que possibilitam o acesso aos artigos publicados.

CONCLUSÕES

Com as informações coletadas acredita-se que a avaliação QUALIS, feita pela CAPES, não está em sintonia com outra iniciativa governamental: a inclusão de pessoas de grupos carentes ou minoritários pelo sistema de cotas, em função de que esta avaliação gera apoio às revistas que cobram pelo acesso aos artigos. Com este fato, as próprias instituições governamentais que necessitam de acesso as informações de ciência e tecnologia, pagam pelo acesso.

O modelo de publicação atual é orientado para o lucro. O ideal será tornar a publicação científica sustentável e acessível para todos, gerido por organizações acadêmicas e sem fins lucrativos que cobram valores baixos para realizar a publicação.

REFERÊNCIAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**; 2018; 156P.

BENZAK, S., CLYBURNE-SHERIN, A., CONZETT, P., FERNANDES, P., GÖRÖGH, E., *et al.*; **Open Science Training Handbook**; **German National Library of Science and Technology**; 2018; DOI 10.5281/zenodo.1212495.

BRASIL, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; **Documento Técnico do Qualis Periódicos**, Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf> 2023a; acesso em 26/06/2023.

BRASIL, CNPQ; **Chamada CNPq Nº 09/2023 Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior**; 2023b; disponível em: <https://eaip.fflch.usp.br/node/215>; acesso em 06/12/2023.

BUTLER, L.A.; MATTHIAS, L.; SIMARD, M.A.; MONGEON, P.; HAUSTEIN, S.; (2023). **The oligopoly's shift to open access: How the big five academic**

publishers profit from article processing charges. Quantitative Science Studies. Advance publication. https://doi.org/10.1162/qss_a_00272

PIOWOWAR, H.; PRIEM, J.; LARIVIÉRE, V.; ALPERIN, J.P.; MATTHIAS, L.; *et al.*; **The State of OA: A large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles**", Peerj, 2018, Disponível em: https://peerj.com/articles/4375/?utm_source=TrendMD&utm_campaign=PeerJ_TrendMD_0&utm_medium=TrendMD. Acesso em, 15/11/2023.

RIBEIRO, N.C.; OLIVEIRA, D.A.; DIAS, C. c.;MIRANDA, A.C.D.; Importância das práticas de Ciência Aberta e de comunicação científica na perspectiva de atores envolvidos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. e022019, 2022.

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; **Edital de seleção n. 15/2023, de 26 de julho de 2023**; UFMS; 2023.

UFPR – Universidade Federal do Paraná; **ANEXO II – Tabela de pontuação de currículo lattes 2020**; disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/06/anexo-ii-tabela-de-pontuao-de-currculo-lattes.pdf>

UFCE – Universidade Federal do Ceará; **Edital 01/2021- Turma 2022.1; 2022**; disponível em: <https://ppgern.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/tabela-de-pontuacao-lattes-doutorado-2022.1.pdf>

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria; **Critérios para a Distribuição de Bolsas**; UFSM, 2019. Disponível em https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/556/2020/01/Crit%C3%A9rios-Para-Distribui%C3%A7%C3%A3o_Redistribui%C3%A7%C3%A3o-de-Bolsas.pdf

UNESCO; **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**, UNESCO, 2021, <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>

USP – Universidade de São Paulo; **Critérios de classificação para bolsa institucional de doutorado** – CNPq e CAPES; 2020.

YAMASHITA, M.; Corrida por "impacto" torna academia refém de grupos editoriais; **Revista Questão de Ciência**, Instituto Questão de Ciência, 2023; Disponível em: <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2023/12/18/corrida-por-impacto-torna-academia-refem-de-grupos-editoriais>